



III EREPEG

Retrospectivas e Perspectivas Curriculares para
o Ensino de Geografia
Campina Grande – novembro/2016

DIFERENTES LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: NOVAS POSSIBILIDADES

Profa. Dra. Regina Celly Nogueira da Silva – UEPB
Prof. Me. Wellington Alves Aragão – UFPB

O GT 3 - Diferentes linguagens no ensino de Geografia: novas possibilidades, visa discutir questões relativas ao ensino de Geografia a partir das diferentes linguagens que podem ser desenvolvidas na prática docente e que motiva o ensino-aprendizagem da Geografia tomando como parâmetro fundamental o cotidiano do aluno. O principal objetivo da nossa discussão é a troca de experiências, a reflexão, a busca de novas metodologias que enriqueçam a prática docente e possibilitem educandos e educadores na produção de novos conhecimentos no saber fazer da sala de aula.

Assim, consideramos que o uso de novas linguagens possibilita uma aprendizagem prazerosa, motivadora, que desperta a curiosidade e a criatividade do/no educando. Nesse sentido, o ensino da Geografia exige o aprofundamento das discussões teórico-metodológicas, tendo-se em vista as mudanças ocorridas no espaço e nas relações homem/meio. O uso de diferentes linguagens contribui para o desenvolvimento de uma melhor metodologia em sala de aula, enriquece as problemáticas e contradições econômicas, sociais e políticas que se expressam no espaço geográfico.

Observa-se, que o uso do cinema, da música, da literatura, do trabalho de campo, das novas tecnologias etc., contribui de forma efetiva para um maior envolvimento do aluno diante dos temas e conteúdos da Geografia. A música tem sido muito utilizada para dinamizar as aulas e mobilizar os alunos. Por meio dessa ferramenta, os professores diversificam suas temáticas e enveredam no universo dos alunos, construindo uma ponte que facilita o processo de ensino-aprendizagem.

O texto literário, além de importante é uma fonte histórica para os alunos. Muitas são as obras ricas em conteúdos sobre o espaço geográfico. Podemos citar *Grande Sertão: Veredas* de Manuelzão e Miguilim, de Guimarães Rosa (1908-1967), *Os Sertões*, de Euclides da Cunha (1866-1909), *Macunaíma* e *Paulicéia Desvairada*, de

Mario de Andrade (1893-1945), são bons exemplos. Mas não só os romances e as poesias são indicados para esse tipo de trabalho.

As crônicas também oferecem um panorama da sociedade brasileira em diferentes épocas e locais. O cinema e o documentário tem sido um recurso valioso para desvelar o universo da sociedade brasileira. Muitos professores de Geografia se utilizam desse recurso para enriquecer suas explicações e motivar os educandos. Vale ressaltar também que o uso das novas tecnologias da informação e comunicação também contribui para a democratização de acesso ao conhecimento. Bem utilizadas em sala de aula podem se tornar um instrumento, um recurso, para a compreensão e reflexão crítica dos processos econômicos e sociais do país.

As Novas Tecnologias podem ajudar também o professor nas aulas de Geografia por meio do uso de softwares, internet, geoprocessamento, SIG, dentre outros, que quando bem utilizados, o professor pode enriquecer suas explicações e dinamizar sua prática docente. Todavia, é necessário analisar quais as inovações tecnológicas são mais acessíveis aos professores na escola, visto que nem toda escola pública possui ferramentas tecnológicas que estão acessíveis para os professores e alunos. A Geografia é considerada como um dos componentes curriculares básicos da educação brasileira e se destaca por possuir um cunho formador e com a capacidade de desvelar as contradições socioespaciais, além de contribuir com a formação de indivíduos conscientes de seu papel na sociedade.

Nesse mesmo contexto, Alves (2016, p. 03), afirma que as diferentes linguagens

[...] proporcionam ao educador trabalhar os conteúdos articulados a uma técnica que facilitará a compreensão do aluno, sendo indispensável à formação do professor-educador para o uso desses recursos (linguagens de mapas, imagens e músicas). A ciência geográfica disponibiliza através de seu objeto de estudo, o espaço, à articulação com métodos didáticos que insira o aluno nesse processo de ensino – aprendizagem.

Sabemos que boa parte dos alunos gosta de Geografia e isso associado a uma boa prática pedagógica, pode contribuir para a eliminação de algumas dificuldades que acompanham o aprendizado dos temas e conteúdos por parte deles. A Geografia é dinâmica, e isso deve conduzir os professores para o uso de metodologias e/ou métodos

que também sejam dinâmicos, pois não sendo metodologias/métodos estanques, haverá a real possibilidade dos educandos interagirem com a Geografia de forma mais direta, agradável e profícua.

Mesmo sabendo que existem diferentes linguagens para serem usadas no ensino de Geografia como os que elencamos acima, escolhemos uma em quadrinho que representa muito bem a relação homem-meio, ou seja, a relação dialética entre a sociedade e a natureza, vejamos:



Fonte: https://cageos.files.wordpress.com/2012/09/424102_334144443300266_158415471_n.jpg. Acesso em: 25/10/2016

Os quadrinhos se constituem como uma linguagem que normalmente expressa uma visão crítica de algo que aconteceu ou que está acontecendo. Usá-los nas aulas de Geografia será um recurso importantíssimo para despertar nos educandos o senso crítico da realidade que se apresenta diante deles. No caso acima, o quadrinho da Mafalda pode, por exemplo, ser usado em sala de aula para discutir criticamente a relação sociedade-natureza, os problemas ambientais locais e/ou globais, a exploração predatória dos recursos naturais, o consumo (in)consciente, a ação das empresas locais, nacionais e globais, além de usar o globo para discutir as convenções cartográficas, os fusos horários, a linha internacional de mudança de data, as coordenadas geográficas dentre outros temas não só geográficos, mas também interdisciplinares e transdisciplinares.

Se apropriar dessas linguagens na elaboração do plano de aula e trabalhá-las em sala de aula pode e deve ser um meio pelo qual os docentes de qualquer nível de ensino consigam atingir satisfatoriamente o êxito no processo de ensino-aprendizagem da Geografia. Temos certeza que não só os docentes, mas principalmente os educandos terão maior interesse nos temas, conceitos e conteúdos geográficos. Contribuindo,

portanto, com uma aprendizagem crítica do objeto de ensino da geografia – o espaço geográfico – e nossa relação dialética com ele.

REFERÊNCIA

ALVES, Cícera Cecília Esmeraldo. Ensino de geografia e suas diferentes linguagens no processo de ensino e aprendizagem: perspectivas para a educação básica e geográfica. In: **Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, número especial (3), p. 27 –34, Fevereiro. 2016. ISSN:2178-0463